

## Função do enfermeiro no tratamento da esclerose múltipla

### Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira  
Christopher Barbosa De Souto  
Jaqueline Candido Da Cruz

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Resumo

Esclerose múltipla é uma doença inflamatória crônica, provavelmente autoimune. Por motivos genéticos ou ambientais, na esclerose múltipla as células de defesa do organismo atacam o próprio sistema nervoso central, o sistema imunológico começa a agredir a bainha de mielina (capa que envolve todos os axônios) que recobre os neurônios e isso compromete a função do sistema nervoso. A característica mais importante da esclerose múltipla é a imprevisibilidade dos surtos. Ela não tem cura e o diagnóstico é basicamente clínico, complementado por exames de imagem, por exemplo, a ressonância magnética. Os sintomas são variados e diferem dependendo da área de inflamação no cérebro e na medula espinhal. Os mais comuns são: Baixa visão, Fraqueza nos membros, Dormência ou formigamento no corpo, Visão dupla, Fadiga, Incontinência urinária, Desequilíbrio, Problema de coordenação dos membros, Tontura e Perda de memória. Ainda não existe cura para a esclerose múltipla, mas é possível ter qualidade de vida com os tratamentos existentes para controlar a progressão da doença e os sintomas. A principal função do enfermeiro é de escutar o paciente. Ouvindo suas queixas pode conseguir evidenciar certos problemas de saúde, como por exemplo dificuldades do sistema visual (como visão turva e visão dupla). O enfermeiro deve-se a atentar também a o grau da esclerose, pois assim pode sugerir certas mudanças para uma melhora dos pacientes, pois é um tratamento que vai além da ala hospitalar. Além de que a esclerose múltipla, afeta na realização de atividades diárias, e com um tratamento não adequado isso pode se intensifica, gerar ainda mais problemas ao paciente, por isso é interessante recomendar a pratica de exercícios físicos, pois o exercício melhora o condicionamento físico e também libera hormônios que causam a sensação de bem-estar. É normal que o paciente tenha medo da doença e cabe ao enfermeiro, ajudá-lo a entender a doença e explicar a funcionalidade dos remédios e de tratamentos que o paciente for submetido, com a explicação isto pode contribuir no tratamento aumentando a confiança do paciente, e neste processo uma linguagem simples e objetiva é importante para o entendimento. Em alguns casos com o agravamento da doença, o paciente perde sua autonomia, e este sentimento de impotência pode gerar quadros de depressão então o enfermeiro pode ser um elo de confiança e esperança para o paciente. AGRADECIMENTOS Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.